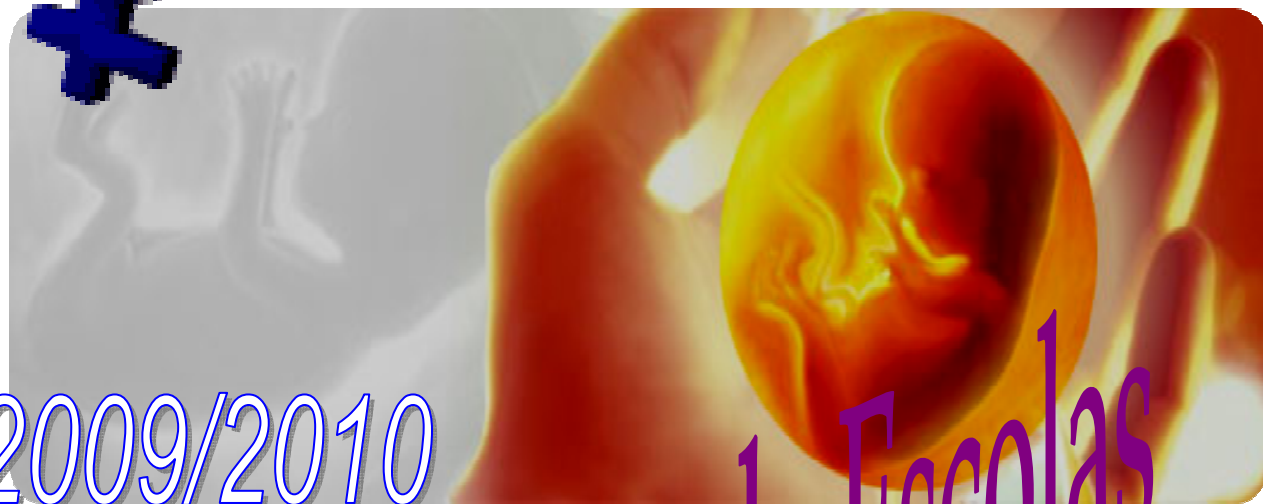
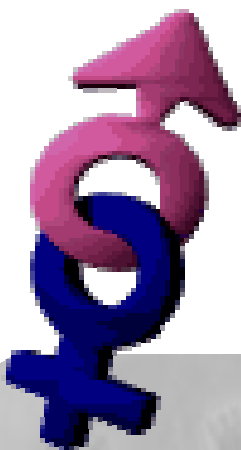


EDUCAÇÃO SEXUAL E SAÚDE ESCOLAR

Um Projecto Para o Agrupamento



2009/2010

Agrupamento de Escolas
Prof. Carlos Teixeira

INFORMAÇÃO aos PAIS



ÍNDICE

Índice	Pág.
Nota Introdutória	1
Temáticas a trabalhar	
Pré-Escolar	2
Higiene corporal/Higiene oral/Género/Educação para os afectos	2
1º Ciclo	2
O conhecimento e valorização do corpo/Identidade sexual/Relações interpessoais/Reprodução humana	3
2º Ciclo	3
O corpo em crescimento/Expressões da sexualidade/Relações interpessoais/ Saúde sexual e reprodutiva	3
3º Ciclo	4
O corpo em crescimento/Expressões da sexualidade/Relações interpessoais/ Saúde sexual e reprodutiva	4
Objectivos	4
Metodologia	5



Nota Introdutória

No âmbito do protocolo entre os Ministérios da Educação e Ministério da Saúde – Despacho nº 25 995/2005 (2ª série), Despacho nº 2506/2007 e Despacho nº 12 045/2006 (2º série) foi aprovado o Programa Nacional de Saúde Escolar que delibera que Educação para a Saúde deve ser considerada obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino e integrar o Projecto Educativo da Escola. Assim, o presente projecto surge, por um lado, da necessidade de dar cumprimento à lei 120/99, por outro lado, à lei nº 60/2009 de 6 de Agosto que estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar.

Segundo a lei nº 60 de 2009, as finalidades da educação sexual nas escolas são:

- a) A valorização da sexualidade e afectividade entre as pessoas no desenvolvimento individual, respeitando o pluralismo das concepções existentes na sociedade portuguesa;
- b) O desenvolvimento de competências nos jovens que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade;
- c) A melhoria dos relacionamentos afectivo – sexuais dos jovens;
- d) A redução de consequências negativas dos comportamentos sexuais de risco, tais como a gravidez não desejada e as infecções sexualmente transmissíveis;
- e) A capacidade de protecção face a todas as formas de exploração e de abuso sexuais;
- f) O respeito pela diferença entre as pessoas e pelas diferentes orientações sexuais;
- g) A valorização de uma sexualidade responsável e informada;
- h) A promoção da igualdade entre os sexos;
- i) O reconhecimento da importância de participação no processo educativo de encarregados de educação, alunos, professores e técnicos de saúde;
- j) A compreensão científica do funcionamento dos mecanismos biológicos reprodutivos;
- l) A eliminação de comportamentos baseados na discriminação sexual ou na violência em função do sexo ou orientação sexual”.

A presente lei estipula ainda que:

“No ensino básico, a educação sexual integra -se no âmbito da educação para a saúde, nas áreas curriculares não disciplinares, nos termos a regulamentar pelo Governo.” Faz ainda parte desta lei, artigo 5º, a distribuição da carga horária atribuída ao trabalho da educação sexual, assim *“A carga horária dedicada à educação sexual deve ser adaptada a cada nível de ensino e a cada turma, não devendo ser inferior a seis horas para o 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, nem inferior a doze horas para o 3.º ciclo do ensino básico e secundário, distribuídas de forma equilibrada pelos diversos períodos do ano lectivo”.*

É ainda importante salientar que:

1 — O director de turma, o professor responsável pela educação para a saúde e educação sexual, bem como todos os demais professores da turma envolvidos na educação sexual no âmbito da transversalidade, devem elaborar, no início do ano escolar, o projecto de educação sexual da turma.

2 — Do projecto referido no número anterior, devem constar os conteúdos e temas que, em concreto, serão abordados, as iniciativas e visitas a realizar, as entidades, técnicos e especialistas externos à escola, a convidar.



Nas últimas décadas, os jovens portugueses cresceram num contexto de mudanças profundas em termos da sua socialização sexual, ou seja, do conjunto de aprendizagens formais e informais sobre as questões relativas à sexualidade. O impacto da informação dos meios de comunicação também não parou de crescer, nomeadamente através da televisão, das revistas integrando crescentes temas de natureza sexual. Por outro lado as próprias famílias, e num processo de mudança e reflexividade social, deixaram de poder “não falar” de temas de natureza sexual.

Tendo em vista toda esta panorâmica e tendo a Escola por propósito promover condições para o bom desenvolvimento dos seus alunos, na sua capacidade de realização e de autonomia, decerto que a implementação deste projecto terá como finalidade contribuir para que as Escolas do Agrupamento sejam cada vez mais promotoras da saúde dos seus alunos, através do desenvolvimento de actividades no âmbito da Educação para a Saúde em meio Escolar/Educação Sexual e Saúde Escolar. A Educação Sexual e Saúde Escolar será tanto mais profícua, quanto maior for o comprometimento dos elementos da comunidade educativa e do seu meio envolvente. Neste sentido, assume particular relevância o desenvolvimento de um trabalho integrado em parceria da Comunidade Escolar e do Centro de Saúde (Saúde Escolar).

No sentido de se desenvolver nos alunos uma atitude reflexiva e estimular a comunicação interpessoal, contribuindo assim para o desenvolvimento de competências na área da Educação para a Saúde foi estabelecido um Plano de Acção que se centra no desenvolvimento de comportamentos saudáveis, utilizando a área curricular não disciplinar área de projecto e de Formação Cívica para a dinamização de algumas actividades, uma vez que estas se integram também na Educação para a cidadania. Assim, poderão ser abordados os seguintes temas:

TEMÁTICAS A TRABALHAR

No Pré-Escolar:

- ♦ **Higiene Corporal** – referir algumas diferenças entre a higiene feminina e masculina; **Higiene oral;**
Género – diferença entre rapaz e rapariga, só exterior e **Educação para os afectos - amizade/amor**

Ao longo da frequência do ensino pré-escolar, é desejável que as crianças possam consolidar e aumentar os conhecimentos sobre:

- “as principais componentes do corpo humano e da sua originalidade em cada sexo;
- os papéis sexuais e as necessárias excepções;
- os mecanismos básicos da reprodução humana, compreendendo os elementos essenciais acerca da concepção, da gravidez e do parto;
- os cuidados necessários ao recém-nascido;
- as diferentes relações de parentesco e de tipo de família;
- a adequação das várias formas de contacto físico nos diferentes contextos de sociabilidade”.

(Marques, António e outros, 2002; Ministérios da Educação e da Saúde, APF; 2000)

No 1º Ciclo:

A Educação Sexual deve começar nas escolas primárias, onde é possível ensinar por exemplo: a encarar com normalidade todas as partes do corpo, a ensinar a respeitar as diferenças entre meninos e meninas, a promover as relações de amizade entre pessoas de sexos diferentes, etc. Assim, estas



crianças, quando forem adolescentes, já irão ter outra consciência e outra mentalidade para lidarem com a sua própria sexualidade. A Sexualidade não deve ser tratada como um bicho de sete cabeças, mas sim como um assunto normal. O professor deve falar da sexualidade com a mesma naturalidade com que transmite a matéria. Só assim será possível criarmos cidadãos responsáveis e Saudáveis.

Tendo em conta as características desta faixa etária, o grande objectivo para a educação sexual nesta primeira etapa é “contribuir para que as crianças construam o «Eu da relação», através de um melhor conhecimento do seu corpo, da compreensão da sua origem, da valorização dos afectos e da reflexão crítica acerca dos papéis sociais de ambos os sexos”. Assim, as áreas temáticas em educação sexual a serem abordadas poderão ser as seguintes:

- ◆ **O conhecimento e valorização do corpo** (as diferentes partes do corpo, sem excepção, realçando os aspectos positivos de cada pessoa e a promoção da auto-estima positiva); **A identidade sexual** (género e papel sexual confrontando os modelos sócio culturais do masculino e do feminino); **As relações interpessoais**, (a valorização dos afectos e expressões de sentimentos que os ligam aos outros) e **A reprodução humana**, (reprodução humana, nomeadamente a concepção, a gravidez e o parto).

A nível do 1º ciclo pretende-se aumentar e consolidar os seus conhecimentos acerca:

- “das diferentes componentes anatómicas do corpo humano, da sua originalidade em cada sexo e da sua evolução com a idade;
- dos fenómenos de discriminação social baseada nos papéis de género;
- dos mecanismos básicos da reprodução humana, compreendendo os elementos essenciais acerca da concepção, da gravidez e do parto;
- dos cuidados necessários ao recém-nascido e à criança;
- do significado afectivo e social da família, das diferentes relações de parentesco e da existência de vários modelos familiares;
- da adequação dos diferentes contactos físicos nos diversos contextos de sociabilidade;
- dos abusos sexuais e outros tipos de agressão”.

(Marques, António e outros, 2002; Ministérios da Educação e da Saúde, APF: 2000)

No desenvolvimento de cada temática devem experimentar fazer debates organizados.

No 2º Ciclo:

Durante os dois anos de escolaridade do 2º ciclo a abordagem das temáticas sexuais deverá ser apoiada para além dos professores de área de projecto e da coordenadora do projecto de educação sexual e saúde escolar, pelos directores de turma, que devido à relação mais próxima que mantém com os seus alunos, desempenharão um papel fundamental para o sucesso das actividades.

As áreas temáticas ou conteúdos em educação sexual a serem abordadas poderão ser as seguintes:

- ◆ **O corpo em crescimento** – as diferenças anatómicas importantes entre rapaz e rapariga, homem e mulher, criança e adulto; as partes fundamentais dos órgãos sexuais internos e externos do homem e da mulher; as mudanças anatómicas mais importantes da puberdade; o ciclo menstrual, ejaculação e resposta sexual humana (simples); a aceitação das partes do corpo e da figura corporal; a constância da identidade sexual e sua aceitação positiva; a diferença entre identidade sexual e papéis de género;



o reconhecimento e aquisição de papéis de género flexíveis e não discriminatório; o reconhecimento de aspectos da discriminação social em função do papel de género e a igualdade entre os sexos.

Expressões da sexualidade – a importância do respeito pelo outro e da privacidade e o reconhecimento do valor da associação entre afecto, compromisso e sexualidade. **Relações interpessoais** – a relações na família; actividades domésticas; os amigos e abusos sexuais; distinguir atracção física de amor e distinguir fantasia de amor e **Saúde sexual e reprodutiva** - os cuidados higiénicos do corpo; a contraceção e a fecundação, gravidez e parto.

No 3º ciclo:

“A sexualidade é uma energia que nos motiva a procurar amor, contacto, ternura e intimidade; que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual; ela influencia pensamentos, sentimentos, acções e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental.”

Se estivermos atentos, e o permitirmos, os nossos alunos fazem perguntas relacionadas com a sexualidade. Essas perguntas reflectem, por um lado, o que estão a viver em termos do seu desenvolvimento, e, por outro, os problemas, comportamentos e modelos que lhes são transmitidos no quotidiano, nomeadamente, e com especial intensidade, pelas telenovelas.

Falar de educação sexual torna-se cada vez mais urgente nestas idades, uma vez que a sexualidade adquire neste momento especial desenvolvimento dos sujeitos uma grande importância e especificidade, assim deverão ser abordadas as seguintes temáticas ou conteúdos:

- ♦ **Corpo em crescimento** – fisiologia da reprodução e da resposta sexual humana; mudanças na puberdade e figura corporal. **Expressões da sexualidade** – o conceito de sexualidade; a orientação sexual; o desejo, atracção, enamoramento, compromisso e comportamentos sexuais. Distinguir atracção física de amor, paixão de amor, afectos do amor e fantasia do amor. **Relações interpessoais** – a identidade sexual e o papel de género; a relação com a família e com os pares; **Saúde sexual e reprodutiva** – a reprodução; a contraceção e o aborto; gravidez não desejada, infecções de transmissão sexual; violência e sexualidade.

Objectivos

Quanto aos objectivos, a nível de 2º e 3º ciclos pretende-se no global que os alunos:

- Aumentem e consolidem os conhecimentos acerca: das dimensões anátomo-fisiológica, psico-afectiva e sociocultural da expressão da sexualidade; do corpo sexuado e dos seus órgãos internos e externos; das regras de higiene corporal; da diversidade dos comportamentos sexuais ao longo da vida e das diferenças individuais; dos mecanismos da reprodução; do planeamento familiar e, em particular, dos métodos contraceptivos; das infecções de transmissão sexual, formas de prevenção e tratamento; dos mecanismos da resposta sexual humana; das ideias e valores com que as diversas sociedades foram encarando e encaram a sexualidade, o amor, a reprodução e a relação entre os sexos; dos recursos existentes para a resolução de situações relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva e dos tipos de abuso sexual e das estratégias dos agressores.
- Desenvolvam atitudes: de aceitação das mudanças fisiológicas e emocionais próprias da sua idade; de aceitação da diversidade dos comportamentos sexuais ao longo da vida; de reflexão e de crítica face



aos papéis estereotipados atribuídos socialmente a homens e mulheres; de reconhecimento da importância dos sentimentos e da afectividade na vivência da sexualidade; de aceitação dos diferentes comportamentos e orientações sexuais; de prevenção face a riscos para a saúde, nomeadamente na esfera sexual e reprodutiva e de aceitação do direito de cada pessoa decidir sobre o seu próprio corpo.

- Desenvolvam competências para: expressar sentimentos e opiniões; tornar decisões e aceitar as decisões dos outros; comunicar acerca do tema da sexualidade; aceitar os tipos de sentimentos que podem estar presentes nas diferentes relações entre as pessoas, incluindo os do âmbito da sexualidade; adoptar comportamentos informados em matérias como a contraceção e a prevenção das ITS; adequar as várias formas de contacto físico aos diferentes contextos de sociabilidade; reconhecer situações de abuso sexual, identificar soluções e procurar ajuda; identificar e saber aplicar respostas adequadas em situações de injustiça, abuso e perigo e saber procurar apoio, quando necessário.

Metodologia

No desenrolar de todas as temáticas poderão ser utilizadas as metodologias participativas que se expressam na utilização de um conjunto muito vasto de técnicas:

- ◆ **Trabalho de pesquisa; Brainstorming ou «Tempestade de ideias»; Resolução de problemas; Jogos de clarificação de valores; Utilização de questionários; Role play ou dramatização; Visita externa; Produção de cartazes; Caixa de perguntas; Fichas e Exploração de vídeos e outros meios audiovisuais, sempre acompanhados de guiões.**

A Coordenadora

Adosinda Cândida Rocha Machado